

CORAL INFANTIL AQUARELA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A PRÁTICA DE CANTO CORAL INFANTIL NA CIDADE DE QUATRO BARRAS (PR)¹

Caroline Karasinski Barros²
Solange Maranhão Gomes³

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a prática de um projeto de Canto Coral Infantil na cidade de Quatro Barras (PR) ministrado pela autora (regente do Coral). A pesquisa foi realizada entre Março e Outubro/2019. Os objetivos específicos buscaram: realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema com publicações no período de 2009 até 2019; categorizar as pesquisas da área do Canto Coral Infantil; relatar sobre os principais aspectos ocorridos nos ensaios durante o período da pesquisa; e discutir sobre a literatura encontrada em conjunto com a reflexão da prática pedagógico-musical da regente. A fundamentação teórica desta pesquisa teve por base as reflexões sobre o cantar (LEMOS & GOMES 2006; 2005), a canção (KATER & LOBÃO, 2001) e as relações entre ser humano e música, desdobradas entre criança e música e adulto e música (PAREJO, 2011; MADALOZZO, 2019). Embasam também este trabalho autores que discutem a relação entre professor de música e famílias (ILARI, 2011; SUZUKI, 1994). A metodologia escolhida para essa pesquisa foi o Relato de Experiência. Investigar a prática pedagógico-musical da regente trouxe a possibilidade de refletir sobre a valorização da pesquisa na formação de professores de música, aos coralistas e as famílias, pois mostra as diferentes visões de mundo sobre a Música enquanto área de conhecimento. Conclui-se que a pesquisa, a divulgação e o apoio, tanto de parte dos coralistas e de suas famílias ao Projeto são elementos essenciais para a continuidade do Coral.

PALAVRAS-CHAVE: Canto Coral Infantil; Educação Musical; Prática Pedagógico-Musical.

AQUARELA CHILDREN'S CHOIR: AN EXPERIENCE REPORT ABOUT CHILDREN'S CHOIR SINGING PRACTICE IN THE CITY OF QUATRO BARRAS (PR)

114

ABSTRACT: This research had as main objective to investigate the practice of a children's choir project in the city of Quatro Barras (PR) ministered by the authoress (the choir conductor). The survey was conducted between March and October/2019. The specific objectives sought to: carry out a bibliographic survey on the subject with publications from 2009 to 2019; categorize the researches in the area of children's choir; report on the main aspects that occurred in the rehearsals during the research period and discuss the literature found together with the reflection of the conductor's music instruction. The theoretical foundation of this research was based on reflections on singing (LEMOS & GOMES 2006; 2005), the song (KATER & LOBÃO, 2001) and the relations between human beings and music, divided between children and music and adults and music. (PAREJO, 2011; MADALOZZO, 2019). This work is also based on authors who discuss the relationship between music teacher and families (ILARI, 2011; SUZUKI, 1994). The methodology chosen for was the Experience Report. Investigating the conductor's music instruction brought the possibility of reflecting on the valuing of research in the training of music teachers, choristers and families, because it shows the different worldviews about Music as an area of knowledge. It has been concluded that research, dissemination and support, both by the choristers and their relatives to the project, are essential elements for the continuity of the choir.

KEYWORDS: Children's Choir; Music Education; Music Instruction.

1 Pesquisa realizada para a disciplina *Seminário de Pesquisa em Educação Musical: Tópicos Especiais*, do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/ Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

2 Bacharel em Musicoterapia (2015) e Licenciada em Música (2019), ambas pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Especialista em Artes Híbridas (2017) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Email: carolinekarasinski@gmail.com

3 Orientadora. Professora adjunta do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Mestre em Música pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). É integrante do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Formação Continuada (Unespar/FAP/CNPq). Email: solange.maranhao@unespar.edu.br

O que se faz agora com as crianças é o que elas farão depois com a sociedade.

Karl Mannheim

INTRODUÇÃO

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir de um projeto de Canto Coral Infantil denominado *Coral Infantil Aquarela* (usarei a sigla PCIA no decorrer do texto) e ministrado por mim (autora e regente do Coral) na cidade de Quatro Barras, região metropolitana de Curitiba (PR). A ideia surgiu em 2018, quando trabalhei como professora de música estagiária na Prefeitura Municipal de Quatro Barras. Minha intenção era organizar um Coral Infantil da cidade e, a princípio, eu esperava um apoio da Prefeitura Municipal da cidade para o investimento do PCIA, mas encontrei alguns impasses, como a falta de apoio dos setores envolvidos, envolvendo dificuldades burocráticas e hierárquicas, a falta de flexibilidade de horários, tanto de minha parte quanto de parte do órgão público, além da falta de um espaço físico adequado que pudesse atender a um projeto de Canto Coral Infantil.⁴

Sendo assim, rescindi o contrato de estagiária com a Prefeitura Municipal e convidei as crianças e seus responsáveis a participarem do PCIA de maneira independente e particular em um espaço físico denominado *Ateliê Pauta do Saber*⁵ e regularizado como Microempreendedor Individual (MEI).

Mesmo com as dificuldades financeiras e pelo baixo número de participantes me senti motivada em continuar com o andamento do PCIA. Então, percebi a necessidade de ter um processo contínuo de atualização musical, teórica e habilidade em trabalhar com as pessoas associado à motivação. De acordo com Fucci Amato e Neto (2009) a motivação é um aspecto a ser desenvolvido primeiramente pelo regente, e que envolve uma rede de relações interpessoais que liga as crianças, os responsáveis e o (a) mantenedor (a) do Coral.

4 Para a organização do Coral na Prefeitura realizei no ano de 2018 audições nas escolas municipais da cidade onde foram selecionadas 43 crianças entre 7 a 12 anos interessadas em participar do Coral.

5 O Ateliê Pauta do Saber é uma empresa criada em Fevereiro/2019 a fim de atender a demanda artística da região de Quatro Barras (PR) com aulas de Música, Musicalização, Canto Coral e sessões de Musicoterapia. Este espaço é administrado por mim no qual atuo como Musicoterapeuta (CPMT/PR 303/16), Professora de Música e Musicista.

Outro interesse por esta pesquisa surgiu da oportunidade de escrever sobre minha própria prática. Meus trabalhos anteriores foram exclusivamente de investigações teóricas acerca de temas abordados em meu artigo do Programa de Iniciação Científica (PIC) 2014-2015 da UNESPAR/FAP⁶ quando eu ainda era graduanda do curso de Musicoterapia, além de minha pesquisa de conclusão de curso da Graduação em Musicoterapia⁷ e da Especialização em Artes Híbridas⁸.

Além dos aspectos relacionados à Educação Musical, tenho me preocupado com aspectos que podem ser considerados terapêuticos oriundos da minha formação enquanto musicoterapeuta, na qual alia uma estimulação ao envolvimento com a Música, a relação coralista e regente, coralista e coralista e o envolvimento das famílias dos coralistas.

Desta maneira o desenvolvimento das potencialidades através do canto, “é uma atividade que apresenta inúmeras vantagens. [...] Quando em conjunto, desenvolve a inter-relação pessoal, a sociabilidade entre os membros do grupo, a disciplina espontânea, a ordem, o senso de responsabilidade, etc.” (LEINIG, 2008, p. 440).

Porém, é importante salientar que tanto o PCIA quanto esta pesquisa estão totalmente voltados para a área da Educação Musical e não possuem nenhum vínculo musicoterapêutico, apenas algumas observações pertencentes ao ramo da Musicoterapia devido à minha formação acadêmica, para que possam colaborar para o desenvolvimento do trabalho.

Por essas razões, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a minha prática pedagógico-musical como regente do PCIA. Para tanto, a metodologia utilizada foi o Relato de Experiência, que trouxeram constantes reflexões para a minha prática. Os objetivos específicos buscaram: realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema com publicações no período de 2009 até 2019; categorizar as pesquisas da área do Canto Coral Infantil;

6 BARROS, Caroline Karasinski; CUNHA, Rosemyriam. Intervenções em grupo no contexto da Musicoterapia Social: Revisão Sistemática. **Anais do XVI Fórum Paranaense de Musicoterapia**. – Associação de Musicoterapia do Paraná (AMT-PR). – V. 16, p. 26-36. Curitiba: 2015. Disponível em: https://055b1521-9fff-46a1-87d7-f732367761b7.filesusr.com/ugd/4d3564_bf6d379df2434bb6a0ae75_a1e4614356.pdf

7 BARROS, Caroline Karasinski; ANSAY, Noemi Nascimento. A experiência da composição musical na Musicoterapia: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. – Ano XVIII, n. 20, p. 117-140, 2016. Disponível em: <http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/10/6-A-experi%C3%Aancia-da-composi%C3%A7%C3%A3o-musical-na-musicoterapia-revis%C3%A3o-de-literatura.pdf>

8 BARROS, Caroline Karasinski; GRECA, Juliana. Indefinindo fronteiras na Música: uma análise sobre o Grupo Uakti. **ARTEFACTUM – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia**. Ano X, n. 1, 2018. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1638/759>

relatar sobre os principais aspectos ocorridos nos ensaios durante o período da pesquisa; e discutir sobre a literatura encontrada em conjunto com a reflexão da minha prática pedagógico-musical.

REVISÃO DE LITERATURA

Com o objetivo de pesquisar sobre o Canto Coral e Canto na área da Educação Musical encontrei trabalhos em português publicados em Revistas Científicas (ABEM e PERMUSI), Anais e Congressos (SIMPOM e ABEM), Dissertações de Mestrado e Tese de Doutorado, Monografia de Graduação e Especialização, livros e artigos de revisão bibliográfica sobre o tema no período de 2009 a 2019. O papel principal de uma revisão de literatura é ampliar um assunto a ser pesquisado, principalmente em livros e artigos científicos, para que seja feita uma categorização de diversos pontos de vista sobre um mesmo tema (GIL, 2008).

Mateiro, Vechi e Egg (2014) salientam que o Canto Coral traz à tona, além do simples ato de cantar, um desenvolvimento musical em habilidades como ritmo, afinação e percepção, cuidados com a voz e interação em grupo. Essas habilidades foram investigadas na pesquisa de Silva (2010) por meio de um Relato de Experiência em aulas de Canto Coral Infantil no projeto ADOTE-RN⁹ e verificou-se que podem ser desenvolvidas tanto em contextos escolares, como em contextos de ONGs e Projetos Sociais, que tem como objetivo na Educação Musical trazer “uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da música, seja de forma teórica, prática ou sensitiva, [...] que visa o aluno a sentir música e interpretá-la” (SILVA, 2010, p. 13).

No estudo do processo criativo aliado ao movimento corporal como recurso pedagógico Góes (2017) concluiu que para se chegar a estes aspectos é importante que o regente valorize o histórico-musical do aluno, suas escutas e vivências musicais, além de aspectos de sua própria cultura que podem estar inseridos desde o seio familiar, trazendo sua individualidade, expressão e interação com os outros e com o material sonoro-musical trazido pelo regente para o desenvolvimento no coro.

9 Esta pesquisa feita na Associação de Orientação a Deficientes do Rio Grande do Norte (ADOTE-RN) teve por objetivo fazer um Relato de Experiência com análises metodológicas e didáticas das aulas de Canto Coral Infantil realizadas por meio do Programa Ateliê de Talentos.

Ao refletir sobre novas demandas que influenciam o perfil de um regente no contexto de Terceiro Setor, cabe ao regente

oferecer não apenas uma atividade recreativa ou lúdica em si, mas através do caráter recreativo e pedagógico do coro, sensibilizar as crianças coralistas para o aprendizado formal [da música], para o desenvolvimento da autoestima e para educação para a cidadania” (UTSONOMYA, 2011, p. 41).

Portanto, através desta revisão foi possível compreender a minha prática no PCIA enquanto regente e dialogar com as pesquisas sobre o tema, além de trazer referências acerca de um trabalho de Coro Infantil como um direcionamento para todos os envolvidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desta pesquisa se deu em torno do cantar, da canção e das relações ser humano e música, desdobradas entre criança e música e entre adulto e música (incluindo o professor de música e as famílias), com o objetivo de investigar os aspectos existentes acerca desses assuntos presentes em minha prática pedagógico-musical.

Todas as práticas musicais do PCIA são mediadas por mim como regente e, dentro dessa perspectiva, “o canto desenvolve habilidades específicas como a oralidade, a acuidade auditiva¹⁰, a expressividade, a aceitação do outro e de si mesmo, além de fomentar a criatividade e a possibilidade de [...] entrar no universo da arte” (LEMOS & GOMES, 2006, p. 144), como também estabelece os seguintes princípios:

1. O ato de cantar é direito de todas as crianças;
2. A escolha de repertório é democrática e baseada em pesquisa da música brasileira [e de outros povos e/ou países];
3. Integração da Música a outras formas de expressão artística;
4. Respeito aos limites e habilidades individuais (LEMOS & GOMES, 2005, p. 11-14).

Entretanto, para se desenvolver um trabalho de Canto Coral é importante considerar os seguintes critérios presentes na canção, segundo Kater e Lobão (2001, p. 3-4):

1. Originalidade criativa e vigor estético [poética];
2. Adequação do texto à faixa etária proposta [qualidade e alcance do entendimento do conteúdo da canção];

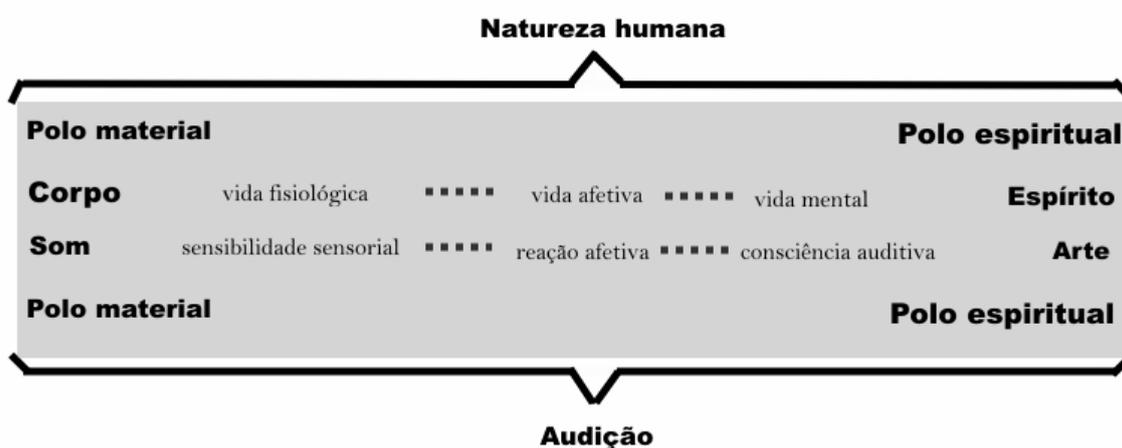
¹⁰ “Qualidade de agudo; agudez. Agudeza de percepção; perspicácia” (FERREIRA, 2008, p. 93). Desenvolvimento da percepção auditiva.

3. Média dificuldade musical ou de execução [condições de interpretação musical];
4. Valor musicológico e histórico [importância da canção para a época, para o estilo e/ou para o compositor];
5. Possibilidade de elaboração de uma atividade criativa particular [exploração das habilidades dos coralistas].

Ao se pensar a relação íntima entre a música e a natureza humana o educador musical Edgar Willems (1890-1978) acreditou que toda obra musical apresenta uma unidade de vida interior, cujo objetivo é estimular a produção musical humana, evidenciando dois polos que são opostos e complementares ao mesmo tempo: a matéria sonora e o espírito artístico. A música possui o papel principal de *instruir* as crianças, dando-lhe a possibilidade da investigação sonora através de adaptações musicais, e não propriamente a imitação de uma obra, construindo uma *consciência musical* e integrando a música como um valor humano. Desta forma, é possível desenvolver correlações em que o ritmo envolve a fisiologia e o corpo, a melodia envolve a afetividade e a emoção, e a harmonia envolve a cognição e a racionalidade, conforme disposto no seguinte paralelo:

Figura 1- Princípios essenciais para se pensar a Educação Musical, segundo Edgar Willems, transcrito por mim

Paralelo entre a natureza, o homem e a música



Fonte: (PAREJO, 2011, p. 93.)

Tais ações atribuem sentidos que Madalozzo (2019) descreve como dois conceitos chamados de sentidos musicais e sentidos sociais.

Os sentidos musicais dizem respeito às relações estabelecidas entre as crianças e a música [relação criança e criança], em situações mediadas pelas adultas-professoras; os sentidos sociais são aqueles das relações entre as crianças e as adultas [relação adulto e criança], mediadas pela música (MADALOZZO, 2019, p. 97).

Pensando na potencialidade da música para a vida humana o educador musical Shinichi Suzuki (1898-1998) desenvolveu sua proposta de *Educação do Talento*, cujo nome é usado “para designar uma proposta de educação musical [...] inicialmente pensada para o ensino e aprendizagem da música (do violino) por crianças, no contexto japonês” (ILARI, 2011, p. 187). O talento, segundo Suzuki, é uma consequência de um estudo sistemático e pode ser desenvolvido em um ambiente estimulante e dentro de uma instrução apropriada. Portanto, sua proposta se baseia em adaptações instrumentais que podem ser reformuladas para uma adaptação musical, dependendo do contexto estudado, com o foco na formação integral do ser humano, além do apoio mútuo desenvolvido em uma relação triádica entre a família, a criança e o professor que é essencial para a aprendizagem da criança, visto que a família possui um importante papel na motivação, pois “[...] qualquer aprendizado é vagaroso, até que o “broto da capacidade” se estabeleça. [...] Tudo se baseia então na paciência e na repetição” (SUZUKI, 1994, p. 15).

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi por meio do Relato de Experiência para a investigação de minha prática, cujo processo passou pela identificação do problema de pesquisa, a implementação de um plano de ação para a avaliação de resultados e o surgimento de novas reflexões e ações (*feedback*) por meio de registros feitos em fotos e vídeos e um diário de campo. Esta metodologia propiciou uma constante reflexão de minha prática colocando-a “em sua concretude como fonte [de pesquisa]” (SEVERINO, 2007, p. 123) durante o período investigado (Março a Outubro/2019). Esta ação se configurou a partir de uma organização (neste caso, o *Ateliê Pauta do Saber*), cujo propósito é trazer maior acesso à Música a todos os envolvidos (coralistas, regente e famílias) por meio do PCIA.

ASPECTOS DA PRÁTICA

O PCIA iniciou suas atividades em Março/2019 como um projeto do *Ateliê Pauta do Saber*, com ensaios realizados aos sábados pela manhã (10:00 – 12:00) no primeiro semestre e aos sábados à tarde no segundo semestre (14:00 – 16:00), a pedido dos responsáveis dos coralistas e nas seguintes dependências:

Figuras 2 e 3 - Logo oficial do Ateliê Pauta do Saber (à esquerda) e suas dependências, juntamente com a proprietária do espaço (à direita).



Fonte: acervo da autora (2019).

Figuras 4 e 5 - Dependências do Ateliê Pauta do Saber.



Fonte: acervo da autora (2019).

Para que as crianças pudessem participar do PCIA organizei um contrato individual com cada responsável em nome do *Ateliê* (Pessoa Jurídica) autorizando o uso de imagem para fins de pesquisa e divulgação do trabalho, e também o pagamento de uma taxa mínima por mês a fim de angariar custos básicos devido à falta de incentivo. Desta forma, 10 crianças iniciaram o projeto em meu próprio espaço, sendo que no decorrer do ano a quantidade diminuiu devido a motivos de transporte e motivos financeiros.

Figuras 6 e 7 - Logo oficial do PCIA (à esquerda) e a formação inicial do Coral, juntamente com as famílias e a regente (à direita).



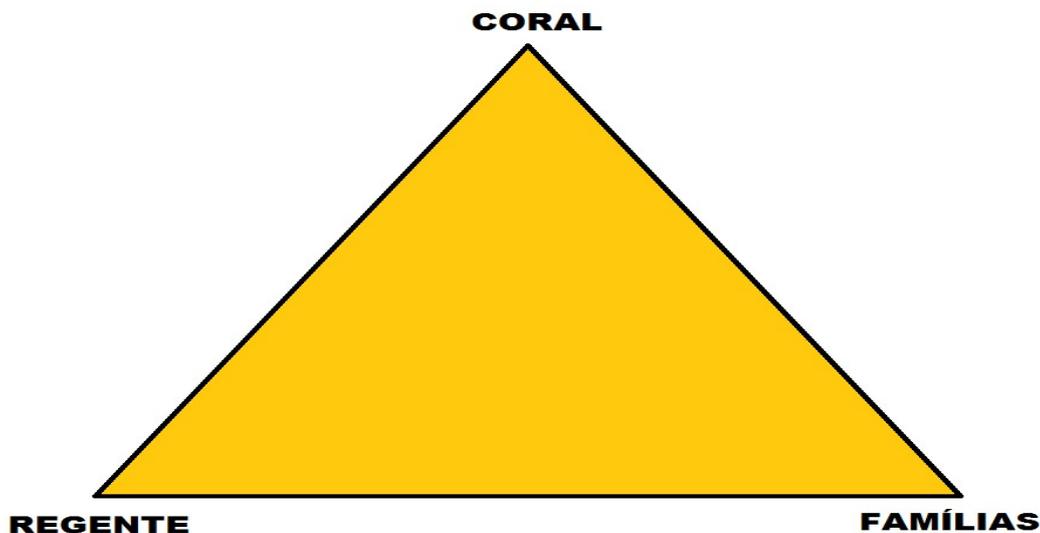
Fonte: acervo da autora (2019).

Durante a realização da pesquisa percebi alguns aspectos do PCIA para o amadurecimento e melhoria da qualidade dos ensaios, pois a maioria dos coralistas nunca fez aula de Música ou teve contato com o Canto Coral. Além disso, alguns também não tem o hábito de ouvir música. São eles:

1. **Estrutura de ensaio:** Como os ensaios são de 2 horas, procuro iniciar o ensaio conversando com as crianças sobre como elas passaram a semana, após faço exercícios de aquecimento corporal, respiração e vocalizes, atividades de socialização que considero como opcionais (e são feitas após os vocalizes ou ao final do ensaio, ou então dependendo do ensaio e do tempo não há atividades de socialização), para enfim focar no repertório.
2. **Repertório uníssono e sem divisão de vozes:** Devido à quantidade de crianças não foi possível ainda cantar uma música com divisão de vozes, pois a maioria possui dificuldades e insegurança em se concentrar na voz estipulada e não consegue afinar. Portanto, decidi que todo o repertório fosse feito em uníssono por enquanto para que o Coral possa amadurecer musicalmente e facilitar na afinação.
3. **Músicas de fácil assimilação e aprendizado:** São utilizadas canções específicas para o público infantil e adaptações de outros tipos de canções, que desenvolvam sua musicalidade e escuta ativa.

4. **Atenção às dificuldades do Coral e da regente:** Em alguns momentos de dificuldade o Coral não consegue dar conta de alguma música escolhida para o repertório. Então, conversamos sobre o que fazer a fim de encontrar alternativas para superar as dificuldades (substituir por outra música ou encontrar maneiras para que o Coral possa executá-la). Há outros momentos em que as famílias participam por meio do diálogo comigo em relação ao desenvolvimento e resultados apresentados pelas crianças antes e depois da participação no Coral.
5. **Repertório globalizado:** O repertório é formado por músicas brasileiras e de outros países/povos nos seus mais variados gêneros, como uma oportunidade de ampliação de repertório e conhecimento musical das crianças.
6. **Valorização das sugestões musicais trazidas pelos coralistas:** No início do PCIA pedi que cada coralista trouxesse escrito em um papel, sem identificação de seu nome, três músicas que mais gostassem, a fim de que eu pudesse conhecer o gosto musical de uma maneira individual. Algumas músicas foram incluídas no repertório e isso trouxe maior dedicação e envolvimento por parte das crianças no decorrer dos ensaios.
7. **Promover a tríade CORAL – REGENTE – FAMÍLIAS:** O envolvimento e motivação das famílias são essenciais para o PCIA. Sendo assim, há uma relação triádica e de apoio entre os coralistas, a regente e as famílias, conforme mostra a figura a seguir, cujo objetivo é o de promover o desenvolvimento musical das crianças e motivá-las a fazer música, com influências da proposta de Suzuki citada anteriormente.

Figura 8 - Representação da relação triádica existente no PCIA.



Fonte: acerco da autora (2019).

8. **Divulgação do Projeto:** Devido à falta de incentivo e recursos financeiros, a maior parte da divulgação do Coral ocorre por meio da Internet, especialmente em redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), e também pela divulgação oral das famílias dos coralistas. Entretanto, em 2019 o PCIA recebeu um convite da Rádio Graciosa FM 87,9 Mhz¹¹ (na época, com a frequência de 98,3 Mhz) para divulgar seu trabalho em um dos programas da emissora, intitulado *Bom dia, Graciosa!*, no *Especial Dia das Crianças*¹², onde puderam participar os coralistas, a regente e as famílias, conforme mostram as figuras a seguir:

11 Rádio comunitária da cidade de Quatro Barras (PR) em atividade desde 2013 pela frequência atual de 87,9 Mhz e também pela Internet. Fontes: <http://www.graciosafm.com.br/>; <https://www.facebook.com/graciosafm/>

12 Live feita no *Facebook* do *Especial Dia das Crianças 2019* transmitida pela Rádio Graciosa FM 87,9: <https://www.facebook.com/fernandocunhaaovivo/videos/1360981590718137/UzpfSTU4MTU3NDczMTg4NDg3NjozMDc0NjUxNTk5MjQzODMx/>

Figuras 9 e 10 - Divulgação do *Especial Dia das Crianças* transmitido pela Rádio Graciosa FM 87,9 Mhz (à esquerda), juntamente com o PCIA e a regente (à direita).



Fonte: Rádio Graciosa FM e a autora (2019).

Figuras 11 e 12 - Na Rádio Graciosa FM 98,3 Mhz cantando a música *Funga Alafia* (canção tradicional africana), à esquerda, e com o jornalista, comunicador e radialista Fernando Cunha, à direita.



Fonte: Rádio Graciosa FM e a autora (2019).

Figura 13 - Publicação no *Instagram* da Rádio Graciosa FM 87,9 Mhz sobre o *Especial Dia das Crianças*



Fonte: Rádio Graciosa FM (2019).

Todos os aspectos dispostos acima são igualmente importantes. Eles se complementam entre si e foram distribuídos de acordo com as necessidades apresentadas no decorrer dos ensaios.

REFLEXÕES DA PRÁTICA

A pesquisa sempre altera os acontecimentos, neste caso, musicais e culturais, de um universo pesquisado (QUEIROZ, 2013). Então, por meio destes aspectos da prática citados anteriormente percebi a formação de um plano de ação que pode ser aprimorado no decorrer do amadurecimento do Coral e que perpassa por três eixos:

- O envolvimento musical por meio da estrutura de ensaio, repertório e dificuldades musicais;
- O fortalecimento de vínculos a partir da tríade CORAL – REGENTE - FAMÍLIAS;
- O desenvolvimento do PCIA como um projeto do *Ateliê Pauta do Saber*.

Estes três eixos estão intimamente ligados e se complementam entre si, sendo que os aspectos do ponto de vista musicais se relacionam com a forma de ser e estar no mundo atribuído à produção de sentidos musicais e sociais conforme citados anteriormente, a fim de que os coralistas possam “relacionar-se consigo e com outros sujeitos sob outras formas, e produzir sentidos e caminhos de vida em um mundo que pode não apresentar muitas alternativas em outras instâncias” (GUAZINA, 2012, p. 810).

Dentro desta perspectiva, observo que os coralistas vivenciam a música para explorarem suas habilidades e se relacionarem uns com os outros, e que como regente preciso amadurecer aspectos de liderança, escuta e o desenvolvimento individual de cada coralista, pensando também em “dar atenção à sonoridade do conjunto e como as outras vozes se relacionam” (CASTIGLIONI, 2016, p. 1354), mesmo que seja de maneira uníssona a fim de alcançar uma qualidade musical adequada ao Coral.

Cabe a mim como regente e às famílias, a partir da tríade, fortalecerem seus vínculos para mostrarem possíveis caminhos de construção de conhecimento que valorizem as habilidades, compreendam as preferências musicais, estimulem a ampliação de repertório e o desenvolvimento de uma consciência musical integrada a valores humanos.

O desenvolvimento do PCIA como um projeto do *Ateliê Pauta do Saber* me traz à tona também como Regente, Professora de Música, Musicoterapeuta, Pesquisadora e Empreendedora, abordando influências das áreas da Educação Musical e da Musicoterapia que se complementam e

tem início com uma ideia de se construir ou modificar algo no futuro para suprir necessidades ou aproveitar oportunidades. Significa um conjunto de ações estruturadas, planejadas e delimitadas no tempo e espaço e em função dos recursos existentes, com objetivos e atividades definidos, porém em constante redirecionamento em função de adaptações às mudanças ocorridas no espaço, no tempo e em outras variáveis que podem afetar o seu desempenho (BARBOSA, 2001, p. 5).

É importante citar a minha constante pesquisa enquanto regente desde 2018, ainda quando o projeto foi pensado para ser executado na Prefeitura Municipal de Quatro Barras. Os impasses sofridos na instituição trouxeram, como consequência, toda a reformulação do funcionamento do PCIA com a abertura do *Ateliê Pauta do Saber* em 2019. A abertura deste local foi pensada como um espaço de ensino não formal, que se caracteriza pela indefinição de um currículo por meio de conteúdos, temas ou habilidades abordadas (COUTINHO & MASQUIO, 2016).

O que me estimula constantemente é construir e reconstruir conhecimento, levando em conta que “é o que faz um pesquisador, pois um conhecimento nunca inicia do zero e nunca é levado a termo de forma definitiva. Ele assim procede não para ser pesquisador, mas para ser plenamente professor” (BECKER, 2010, p. 13), podendo interagir com outros campos de conhecimento para a construção do saber (neste caso, o saber musical).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar a minha prática pedagógico-musical no PCIA trouxe a possibilidade de pensar em constantes pesquisas e reflexões que favoreçam a mim, aos coralistas e as famílias, pois mostra as diferentes visões de mundo sobre a Música enquanto área de conhecimento.

Considero que o maior desafio para a continuidade do PCIA é a divulgação, busca de parcerias e apoios financeiros, visto que a cidade onde o Coral está sendo desenvolvido nunca teve um trabalho deste porte e também faltam profissionais qualificados para a ampliação deste Projeto, o que me motiva ainda mais a trabalhar com Canto Coral Infantil e explorar o potencial que o *Ateliê Pauta do Saber* possa oferecer à comunidade local.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ricardo Machado. **Monitoramento e avaliação de projetos sociais**. 67 f. Monografia de Especialização. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/mono_ricardo_barbosa.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

BECKER, Fernando. Ensino e Pesquisa: qual a relação? In: **Ser professor é ser pesquisador**. Fernando Becker, Tania Beatriz Iwazsko Marques (Org.) – Porto Alegre: Mediação, 2010.

CASTIGLIONI, Paula. Habilidades fundamentais para o regente de coro amador: pluralidade musical, liderança e consciência do coletivo. **Anais do IV SIMPOM 2016 – Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música**. UNICAMP – Instituto de Artes, 2016, p. 1348-1356.

COUTINHO, Paulo Roberto de Oliveira; MASQUIO, Leonardo Stefano. O formal, o não formal e o informal: (inter) relações entre procedimentos de ensino por meio de um trabalho de composição de canções em sala de aula. **X Encontro Regional Sudeste da ABEM**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xregsd/regsd2016/paper/viewFile/1660/1047> Acesso em: 11 nov. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. – 7 ed. – Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia; NETO, João Amato. A motivação no Canto Coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em Música. **Revista da ABEM**. Porto Alegre. V. 17, n. 22, p. 87-96, 2009. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed22/revista22_artigo9.pdf Acesso em: 28 abr. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, Éderson Marques de. **Processo criativo e movimento corporal como ferramentas pedagógicas no Canto Coral Infantil**. 161 f. Dissertação de Mestrado – Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50351/R%20-%20D%20-%20EDERSON%20MARQUES%20DE%20GOES.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 8 mai. 2019.

GUAZINA, Laize. Projetos sociais, ‘transformação social’ e ‘pessoal’: as práticas musicais e suas relações com a construção da subjetividade e contextos de vida. **Anais do II SIMPOM – Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música**. UNIRIO, 2012, p. 804-814.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki: A educação do talento. *In: Pedagogias em Educação Musical*. Teresa Mateiro; Beatriz Ilari (Org.). Curitiba: IBPEX, 2011. – (Série Educação Musical)

KATER, Carlos; LOBÃO, Paulo. **Musicalização através da canção popular brasileira: propostas de atividades criativas para uso na escola**. Volume 1 - São Paulo: Atravez, Associação Artístico-Cultural, 2001.

LEINIG, Clotilde Espínola. **A música e a ciência se encontram**. Curitiba: Juruá, 2008.

LEMOS, Cristina; GOMES, Solange Maranhão. Cantar é preciso – Música na Educação. **Educação 2006 – As mais importantes tendências na visão dos mais importantes educadores**. Humana Editorial, 2006, p. 141-145.

LEMOS, Cristina; GOMES, Solange Maranhão. **Musicando**. Curitiba: Gramofone Produtora Cultural, 2005.

MADALOZZO, Tiago. **A prática criativa e a autonomia musical infantis: sentidos musicais e sociais do envolvimento de crianças de cinco anos de idade em atividades de musicalização**. 153 f. Tese de Doutorado – Setor de Artes, Comunicação e Design

da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufrpr.br/bitstream/handle/1884/63394/R%20-%20T%20-%20TIAGO%20MADALOZZO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 1 nov. 2019.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de Souza. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992 – 2012). **Revista da ABEM**. Londrina. V. 22, n. 33, p. 57-76, 2014. Disponível em: <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/478/432> Acesso em: 28 abr. 2019.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: Um pioneiro da Educação Musical. *In: Pedagogias em educação musical*. Teresa Mateiro; Beatriz Ilari (Org.). Curitiba: IBPEX, 2011. – (Série Educação Musical)

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade. **PER MUSI – Revista Acadêmica de Música**. Belo Horizonte, n. 27, 2013, p. 7-18. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pm/n27/n27a02.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. – 23. ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4870098/mod_resource/content/3/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf. Acesso em: 8 de nov. 2019.

SILVA, Janieri Luiz da. **A Educação Musical nas ONGs: a prática do Coral Infantil na ADOTE – RN**. 70 f. Monografia de Graduação. Escola de Música – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal (RN), 2010. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1157/1/SILVA%2C%20Janieri%20Luiz_A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20musical_2010.pdf. Acesso em: 27 abr. 2019.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor**. – 2 ed. – Santa Maria: Palloti, 1994.

UTSUNOMYA, Mirian Megumi. **O regente de coro infantil de projetos sociais e as demandas por novas competências e habilidades**. 143 f. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes. São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-12122011-224810/publico/Dissertacao_Mirian_Utsunomiya.pdf Acesso em: 27 abr. 2019.

Recebido em: 11/02/2020

Aceito em: 30/07/2020